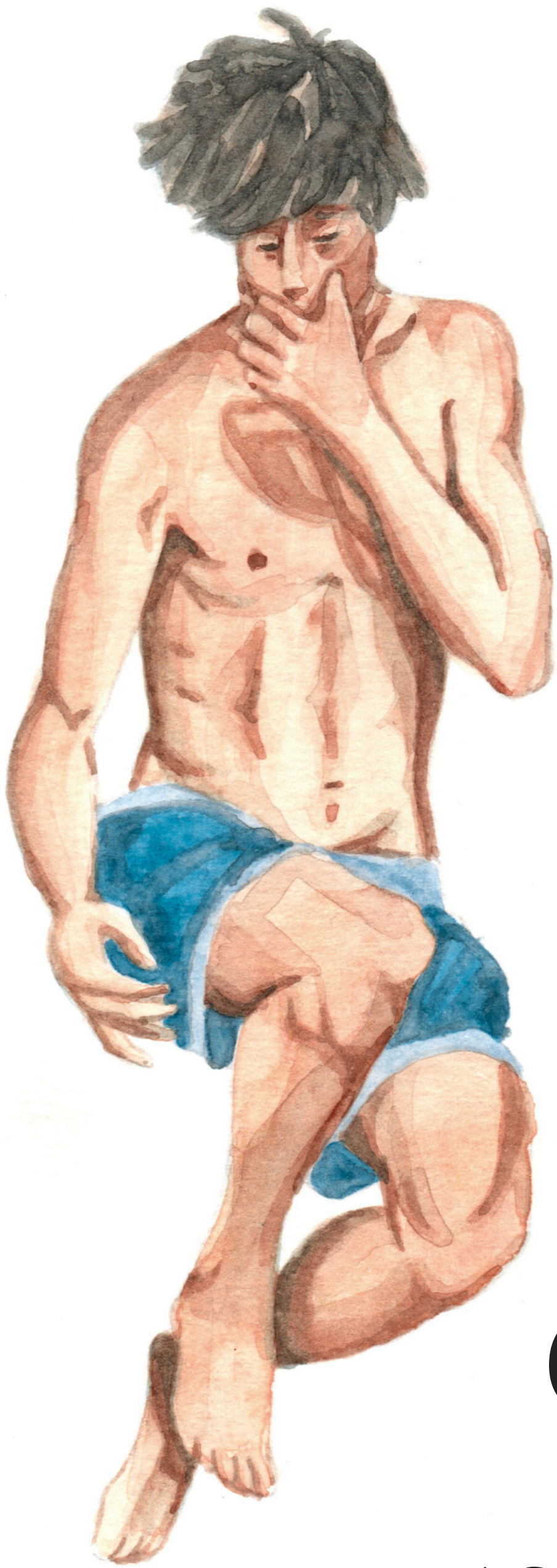
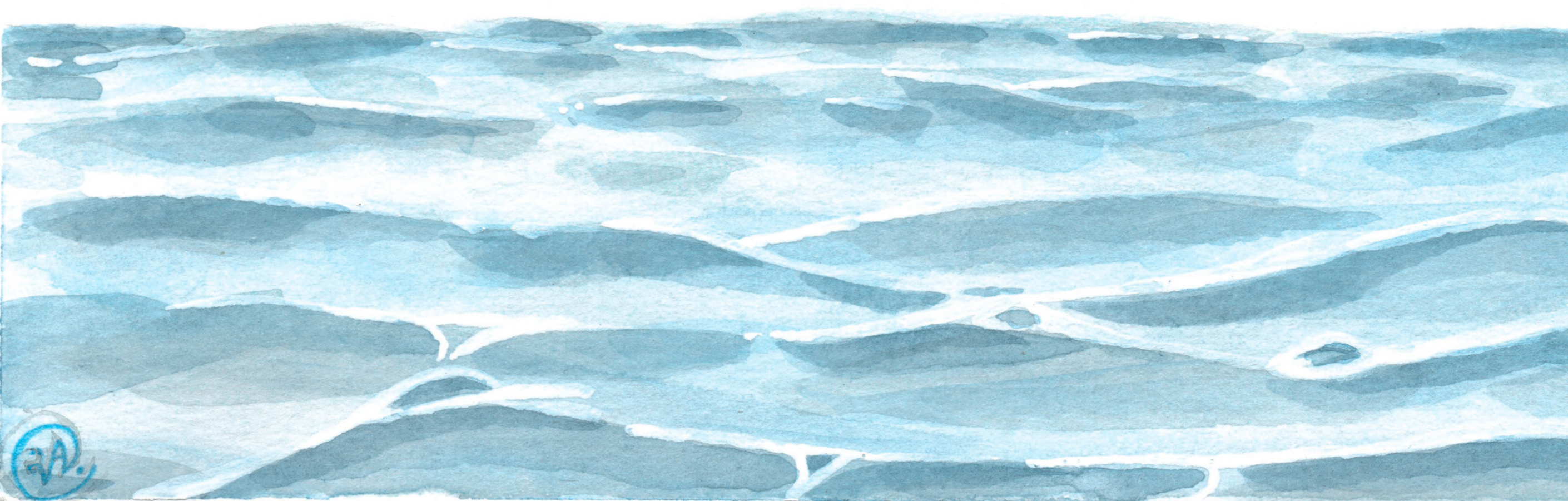


Genilson Oliveira
Autor de TITÂNIO micropoemas



aMAR
o que vem
para o bem
micropoemas

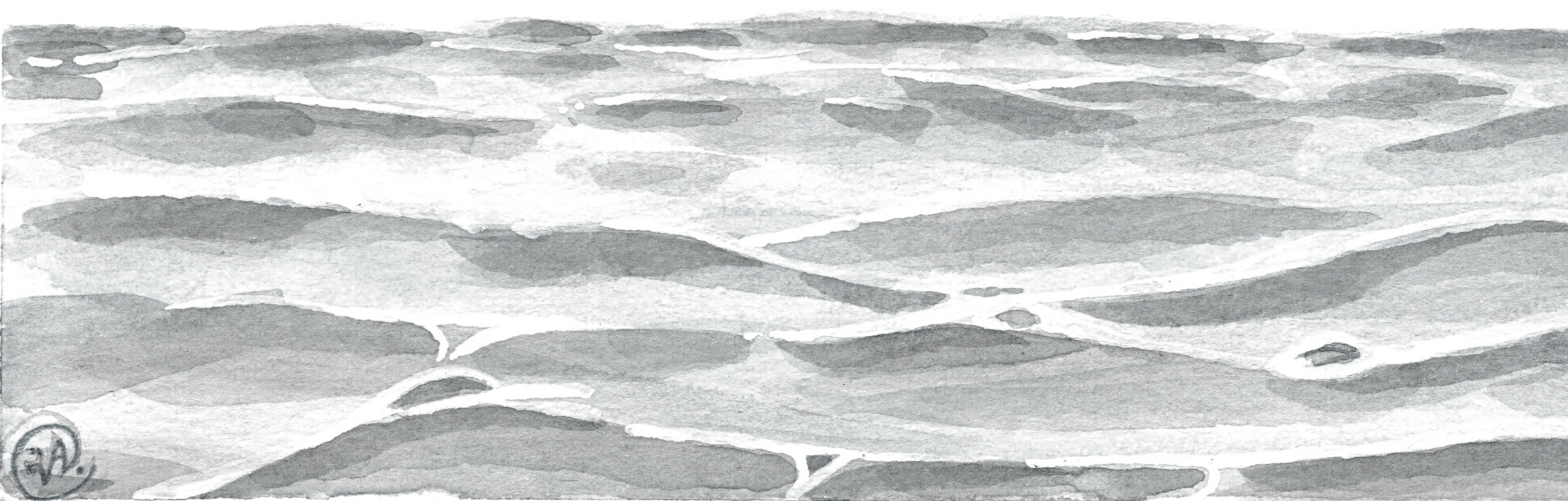


aMAR
o que vem
para o bem
micropoemas

Genilson Oliveira
Autor de TITÂNIO micropoemas



aMAR
o que vem
para o bem
micropoemas



Esse projeto é financiado pela Chamada Pública de Artes, Culturas Populares e Tradicionais e Expressões Culturais Afro-brasileiras de Nº001/2021 - SECULT Camocim, com fundamento na Lei Federal Nº 14.017/2020, alterada pela publicação da Lei Federal Nº14.150/2021 Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural.

Oliveira, Genilson

aMar o que vem para o bem - micropoemas / Genilson Oliveira, 1 ed. Camocim, Ceará, Brasil, 2022.

68 páginas

Autor: Genilson Oliveira

Revisão: Edcarlos Araújo

Arte da capa: Victor Albuquerque

Todos os direitos reservados.

I.Poesia II.Poesia brasileira

genilsonolive15@gmail.com



Sobre algumas coisas
que guardamos dentro da gente.

As tensões, alegrias, desânimos, afetos, sabores e aromas estão aqui representados através de versos livres, sem rima, métrica ou forma definida, tal qual os momentos que marcam a nossa vida.

me leia
do jeito
que quiser.



[dia um]

um livro de poemas
recusa suas regras
um livro de poemas
não precisa de redias

um livro de poemas
são palavras livres
um livro de poemas
pode ser um livro triste

um livro de poemas
brinca com a ilusão
um livro de poema
não quer sua confusão

um livro de poemas
pode ser uma brincadeira
um livro de poemas
pode ir na benzedeira

um livro de poemas
pode ser um qualquer
um livro de poemas
mal me quer, bem me quer

um livro de poemas
não acaba quando termina
um livro de poemas
não precisa de rimas

um livro de poemas
pode ser repetitivo
um livro de poemas
não precisa de motivo.

-um livro de poemas

[dia dois]

me leia como quiser
me vire do avesso
me inicie do meio
me jogue na cama
me morda
me ame

arranque um pedaço de mim
viaje em minhas histórias
se embriague com meu cheiro
inspire-se em minha liberdade
navegue pelas minhas palavras

me envolva em seus braços
me enche de sentidos
me esqueça por alguns instantes
me perca em casa
e depois me encontre
fique comigo.

-sobre ler um livro de poemas

[dia três]

livros de poesia
são como abraços
em pessoas
que sentem
demais

é convite
é chamego
é chegada
é despedida

livros de poesia
podem ser guias
para pessoas
que se sentem
perdidas

é lanterna
é clarão
é luz
é caminho.

[dia quatro]

poesias são para
corações que sangram
e vidas que não param

poesias são para
pessoas que superam
coisas insuperáveis

poesias são para
quem não desiste
por nada

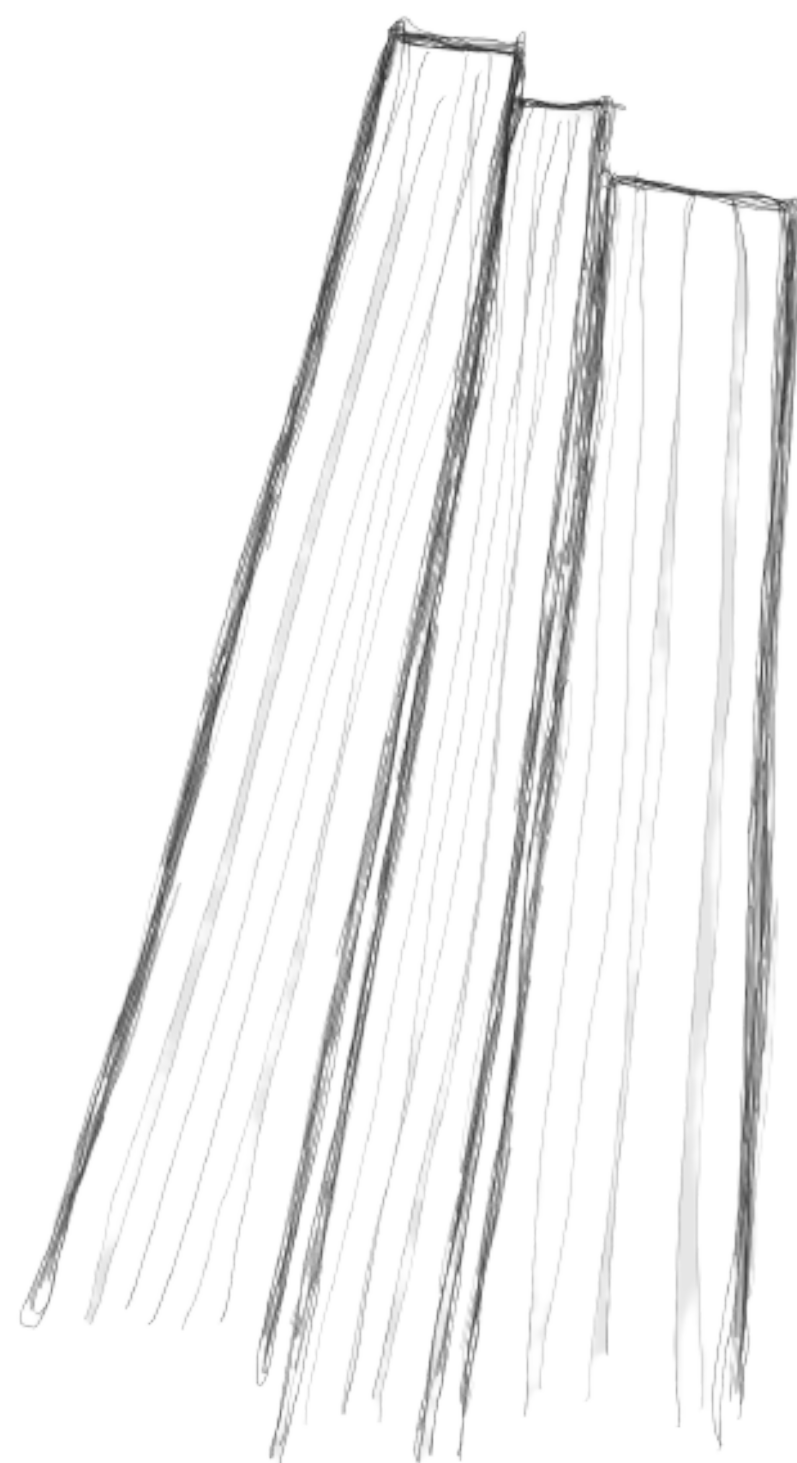
poesias são para
você que está lendo
e para quem está do lado.

-poesias para todos.

[dia cinco]

cansada de me encaixar
em lugares que só me cabe
quero ir para onde tenha espaço
para que eu possa guardar coisas,
lembranças e vários nadas.

-rebeldia



[dia seis]

tem determinação
tem gratidão
tem ambição
tem reflexão
tem inspiração
tem emoção

um livro de poemas
tem muita coisa
mais que um punhado
de "ãos"
significação.

[dia sete]

um livro de poemas
é um bom lugar
para repousar
descansar a cabeça
e se quiser chorar
nasce nova poesia
em cada folha
por todo lugar
que seus olhos
alcançar.

[dia oito]

poesias aceitam suas loucuras
sem pensar duas vezes,
escreve seu nada em mil e uma palavras
segura tua mão na hora de pular do alto
abre o paraquedas e aterriza do teu lado

[dia nove]

pensei que sabia de tudo
e desabei na página dez
são tantas coisas
estive preso em uma versão
engaiolada na minha cabeça
e ainda tem um livro inteiro
me sinto na contramão
seguindo no sinal fechado
em uma vida que não se encaixa
quando me vejo no espelho
me arrepia todos os pêlos
aqui parado me assusta
como a realidade é bruta.

-um livro de poemas abre seus olhos

[dia dez]

devorei página por página
esfomeado
palavra por palavra
rápido
não sinto mais nada
anestesiado
e agora sinto tudo
desesperado

-alimentar-se de poesia

[dia onze]

como peso de porta
ou descanso de copo
como travesseiro
ou enfeite na estante
como bíblia sagrada
ou como arma engatilhada
e até desculpa para sair de casa.

-livro objeto



[dia doze]

garoto, as lembranças grudam
como leite no céu da boca.

[dia treze]

eu gostava da sua casa
gostava daquele quadrado
de quatro cômodos
e dos móveis de 25 anos
eu gostava daquela casinha
que me parecia grande
gostava do cheiro de café

de colocar o açúcar separado
de dormir depois das 01:00 am
quando nada nos canais
se aproveitava

eu gostava do quintal
porque as laranjeiras
deixavam aquele cheiro
e o mundo parecia melhor

eu também
gostava dos dias
das conversas
dos abraços
e da vida
que acontecia
muito pouco
e quase nada

porque eu ainda não sabia
que tinha medo do mundo
naquela época eu gostava
da casa
das laranjeiras
do café
das conversas
dos abraços

mas não tinha uma coisa que eu amasse
depois de tantos anos
de volta na casa
sem que tivesse seu café amargo
e seu abraço.

-não gosto mais de nada

[dia quatorze] Sâmila Lorrane

a criança que mora em mim
sente falta do quintal, do cajueiro e da calçada
brincar toda tarde e morrer de achar graça
viver todo dia e não se preocupar com nada.

[dia quinze]

o cheiro do café
as seis da manhã
era o abraço de bom dia
o pão mergulhava
depois nadava
na minha boca
uma sensação louca
quando queimava
a língua.

-pressa para tomar café.

[dia dezesseis]

depois que o pão
fazia do café sua piscina
os meninos na esquina
esperavam a sirene tocar
com suas blusas brancas
e bolsas nas costas
já era hora de entrar
na escola e estudar.

[dia dezessete]

quando no quintal
cabia o mundo
era na brincadeira
da sombra do cajueiro
que os limões e arames
se tornavam uma fazenda inteira.

[dia dezoito]

era tão simples
era engraçada
casinha de barro
onde eu morava

mesmo na terra
um pedaço do céu
tinha sonhos coloridos
desenhados no papel

balanço de rede
e ver televisão
a merenda da tarde
era café com pão

sala e cozinha
quarto e corredor
era pequena
mais cabia tanto amor.

-casinha perto do céu

[dia dezenove]

Eu lembro de tanto e que de tanto
o pranto, da saudade de viver
aquele tempo bonito, que a dificuldade não intimidava
e o que dava era a vontade, da danada vencer.

a casinha de taipo, era coisa que se via
três cômodos e nove pessoas
a conta não batia, e o sonho que se tinha
era vê ela crescer.

e na memória que fica:
o tempo bom solidifica,
o ruim é deletado
pois já se tem o que é preciso
o tal do aprendizado ,
o que se leva pra essa vida.

a saudade aperta,
quando lembro daquela
que me viu nascer,
amor, carinho,
preocupação e sermão
a nem tão doce senhora,
que não me tinha dó
mas tinha o amor,
incondicional de vó
e tudo o que sou hoje,
foi ela que me fez ser.

e com as memórias eu fico
da agridoce infância
que me resta um abrigo,
e o aconchego a lembrança.
e do abraço ao sorriso,
da família e dos bons amigos
que se foram com o tempo.
onde a saudade descansa.

[dia vinte] Thalia Oliveira

tem pedaços de mim
por aí pela cidade
na garupa de mototaxi
observava as ruas com velocidade

guardava os caminhos
para voltar mais tarde

com as sacolas no braço
pulando calçada em calçada
esquecia até do cansaço
e a vida era mais engraçada.

-do centro até o bairro onde eu morava

[dia vinte e um]

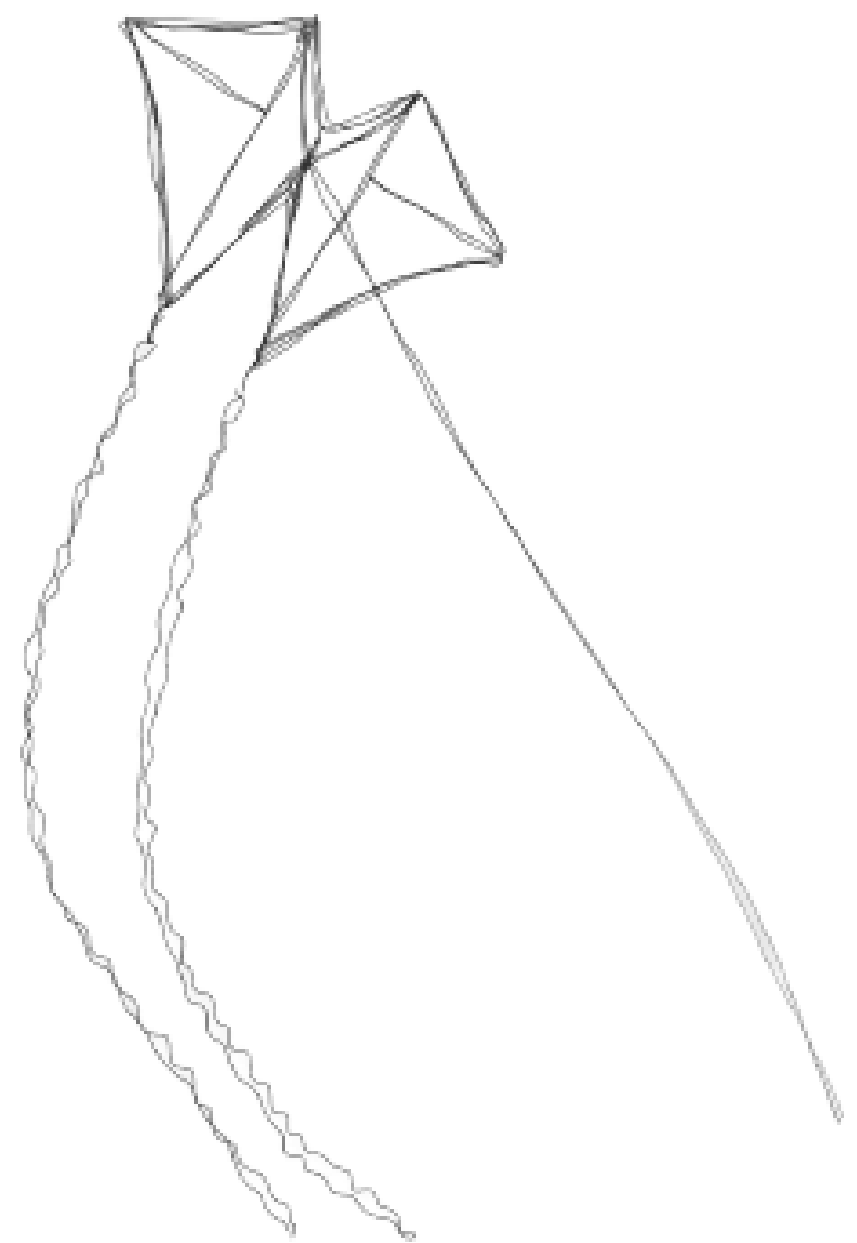
claridão do meio dia
o sol abraça a cidade
olho aperta, vista embaça
no caminho de volta
rua acima, rua abaixo

passa posto
passa bar
passa igreja
passa praça

agora que avisto
a cor da minha casa.

[dia vinte e dois]

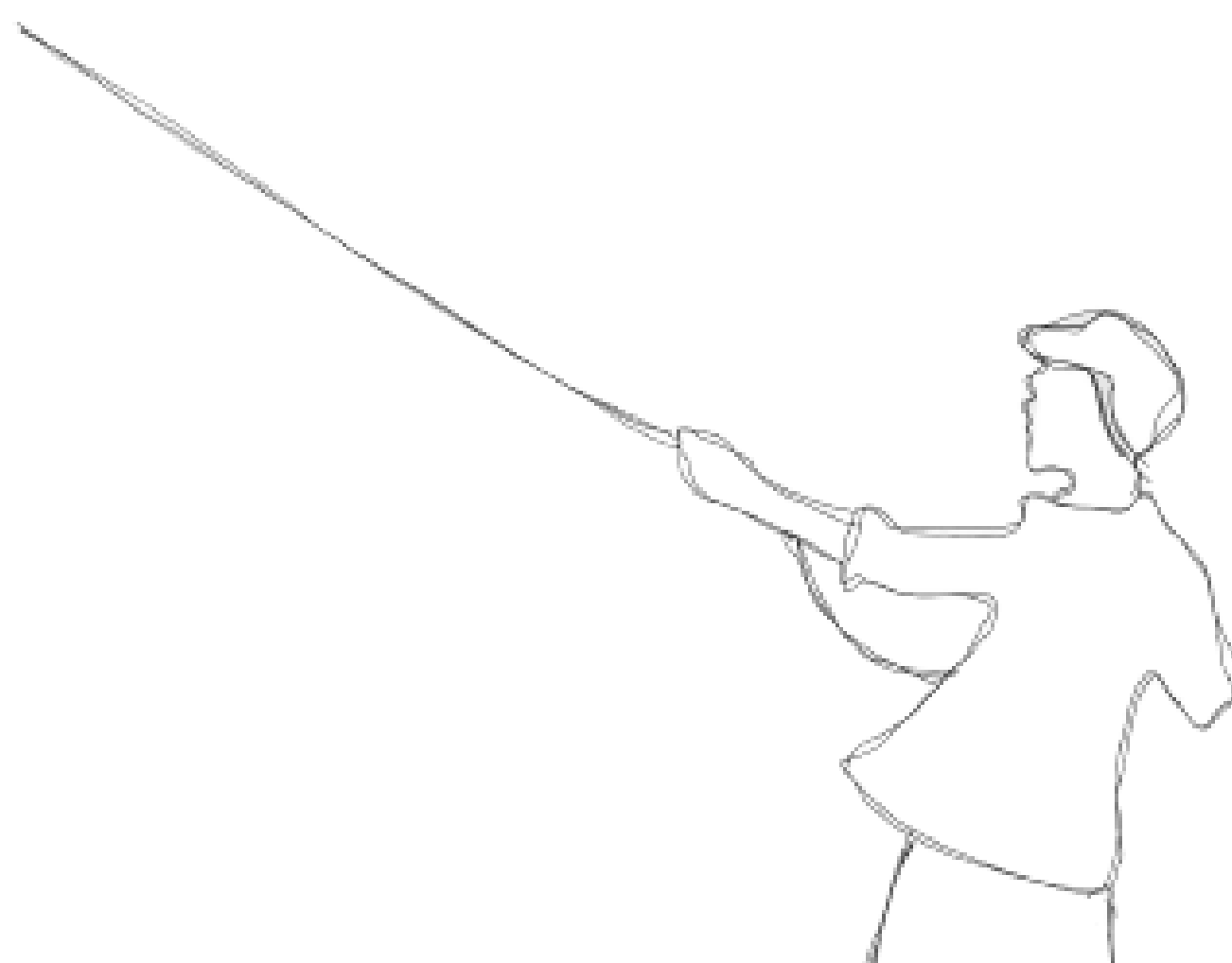
nas tardes de verão
o vento bate forte.
no alto as pipas
dos meninos
fazem uma dança
voam bem longe
desbravam o céu.



[dia vinte e três]

os meninos nas ruas
nos becos e nos quintais
soltando pipa
enfeitando o céu
com suas cores
e seus formatos
fazendo campeonatos
rindo e gritando para o céu.

-coisa de criança.



[dia vinte e quatro]

eu tive um sonho
com meninos brincando na calçada
gritando, cantando, fazendo zuada e
suas mães e seus olhos de águia.
os meninos viajam no tempo
se teletransportam
viram adultos e depois voltam
e as calçadas que eram continentes
agora um espaço de lembranças e sentimentos
observados de uma altura de mais ou menos
um e sessenta.



[dia vinte e cinco]

pula calçada
pula corda
grita
canta
faz ciranda
se esconde
risos no ar
brincando de se perder
para se encontrar
nas histórias
das calçadas
nas memórias
da infância.

[dia vinte e seis]

em cada amigo
em cada canto
um pedaço
de lembrança
do meu tempo
de infância
que não volta mais.

-overdose de saudade



[dia vinte e sete]

Com o passar do tempo
a gente vai se perdendo
deixando pedaços de quem somos
por todos os lados da cidade
onde andamos, onde tentamos ficar
tentando nos encaixar no mundo
mas o mundo e as pessoas
nunca secaram minhas lágrimas
nem tornaram meus fardos mais leves
tenho tentado me reencontrar
lembrando a minha “eu” da infância
que amava as tirinhas da Mafalda
e tinha uma enorme vontade
de mudar o mundo
uma das minhas principais missões
se tornou resgatar e alimentar
essa minha criança interior,
jamais deixá-la sumir
no enorme peso que é ser adulta
porque não posso
em hipótese nenhuma,
deixar que as frustrações
e responsabilidades
que vieram com os anos
se tornem mais importantes
do que o que eu sou.

- é por ela que eu luto e sobrevivo todos os dias.

[dia vinte e oito] Vitória Marques

uma rua, duas ruas e uma praça
nos postes luzes amarelas clareiam a cidade
crianças e adultos se misturam no fim da tarde
todos reunidos vigiam o mundo calados
como em um altar a tv ficava
uma deusa que todos contemplavam
uma caixa de madeira e imagem preto e branco
o desespero batia quando ninguém escutava
pelo barulho das conversas e o pior quando a tv chiava
todos de olhos vidrados cobertos pelo céu estrelado
o vento frio fazia os casais se esquentarem
e as mães seus filhos abraçarem
a noite passava rápido, novela e jornal acabavam
é a hora que a vida continua em casa.

-um poema sobre a noite na cidade

[dia vinte e nove]

o cantar do galo batiza
o nascer do sol mais um dia
vem abençoar
fogão a lenha na cozinha
o cheiro do café no ar
o caminhar para lá e pra cá
o dia se inicia
o debulhar o feijão
se mistura com a oração
pedindo graças divinas
entre o suor da rotina
no mercado
o coração da cidade
é onde se mistura idade
a conversa é fiada
e as rugas marcadas
ultrapassam a simplicidade
mostra força de vontade
a noite cobre a cidade
lá em cima das casas
as luzes são cobertor bordado
mais um dia acaba.

[dia trinta]

quando o menino conheceu o mar
ficou por horas parado observando
como se de estátua estivesse brincando
hipnotizado mirando a ilha da testa branca
ficou tonto com tanta beleza
seus olhos quase explodiam da cabeça
impressionado com tanta delicadeza
das ondas quebrando o mar.

[dia trinta e um]

menino franzino
que caminha pelo centro
seguindo a rua do hospital
e que vai de encontro à beira mar
guarda na memória as cores
das paredes e das portas
dos bares e dos lares
sente a brisa do mar
encontrar seu rosto
se lança no mar
e mergulha feito anzol
a maré não te enferruja
te renova, seja farol.

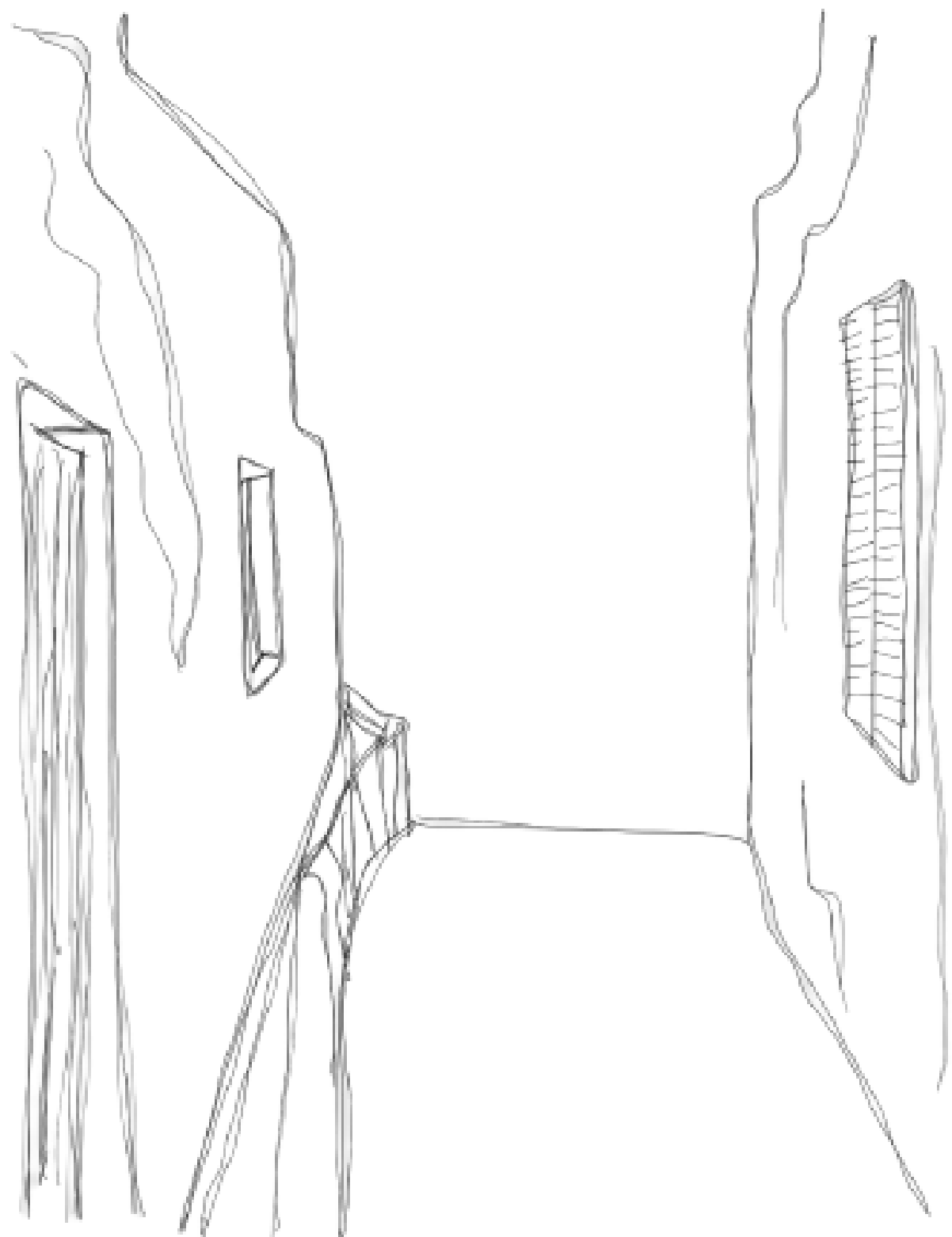
[dia trinta e dois]

menino que anda por aí
pela cidade
cortando avenidas,
levando topada
sentindo o vento,
ouvindo os sussurros
contando histórias no mercado
suando no calor da afetividade
aprendendo com a vida
as vezes ficando aos pedaços
mendigando atenção e solidariedade
se desanimando a cada “não” lhe dado
menino não se esqueça de descobrir
o que é o amor e ame de verdade.

[dia trinta e três]

da janela de casa
a cidade enquadrada
cabe na minha cabeça
e as águas do mar
transbordam pelos
meus olhos.

-confinamento



[dia trinta e quatro]

no tempo em que o mundo parou
admirei a cidade pela janela
enquadrada em esquadros
ou de tela em tela
do celular ou da tv
peguei um papel
comecei a escrever
sobre a cidade
para nas memórias
não me perder

enquanto o sino da igreja
ecoa na cidade inteira
deitado no sofá
andei a cidade arteira
navegando pelas lembranças
na minha cabeça
da praia do farol
fui até o lago seco
fiz passeios de domingo
em plena terça feira.

[dia trinta e cinco]

de todos
os mares.
a mares
que vem
para o bem.

[dia trinta e seis]

lua cheia
maré alta
menino salta
do balaústre
cai na água
nada, nada, nada
depois sobe a escada
molhado na calçada
se prepara para pular.

[dia trinta e sete]

no litoral
quando chega a noite
estrelas do céu
e estrelas do mar
tecem poesia
embalando o ninar
deitado na praia
ou flutuando no ar
são estrelas
que sei desenhar.

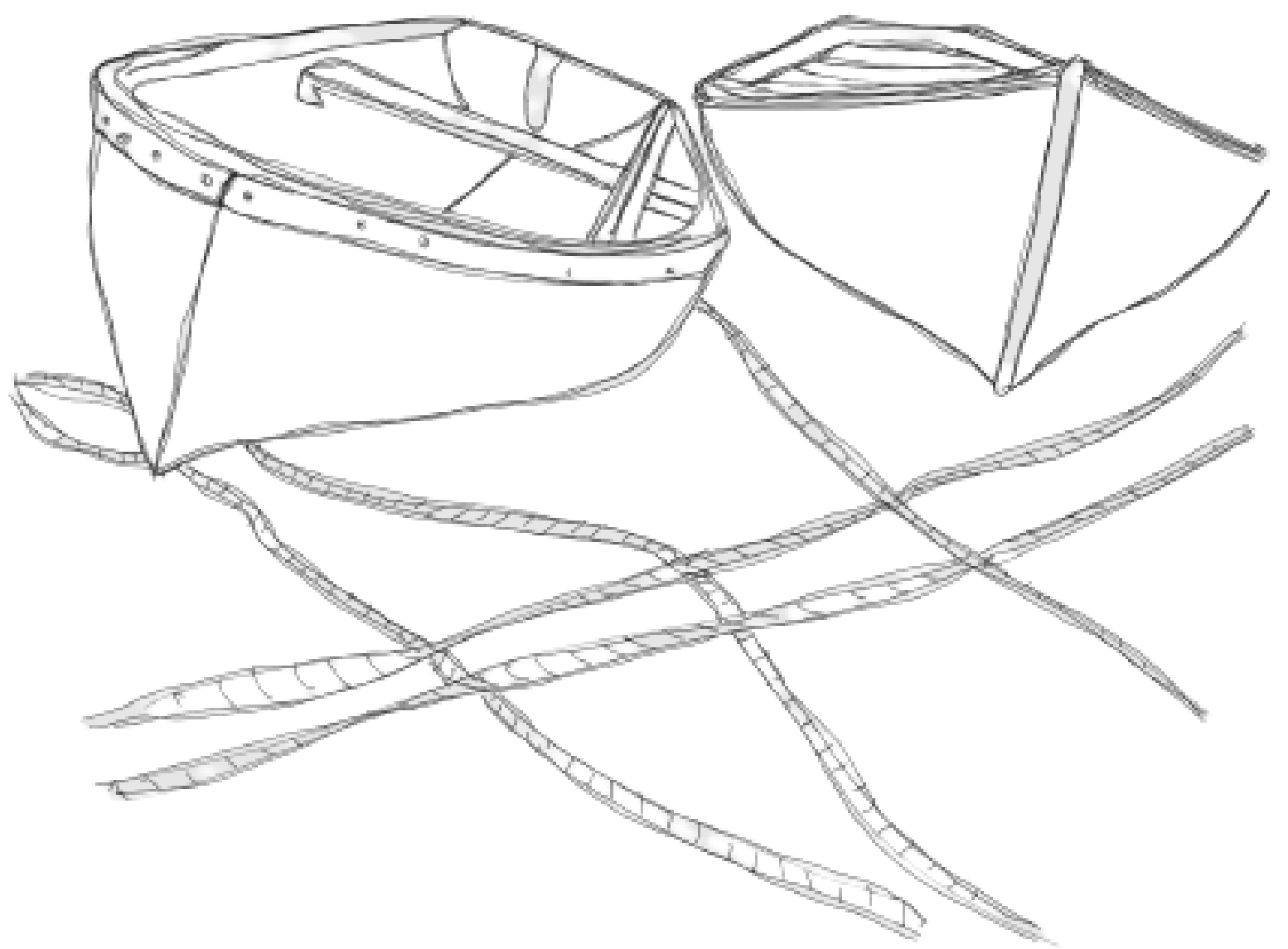
[dia trinta e oito]

o enlace
é embaraço
é cama de gato
que nem as cordas
das canoas ancoradas

menino pula a corda
outro passa por baixo
o encontro com a água
é o momento mais esperado

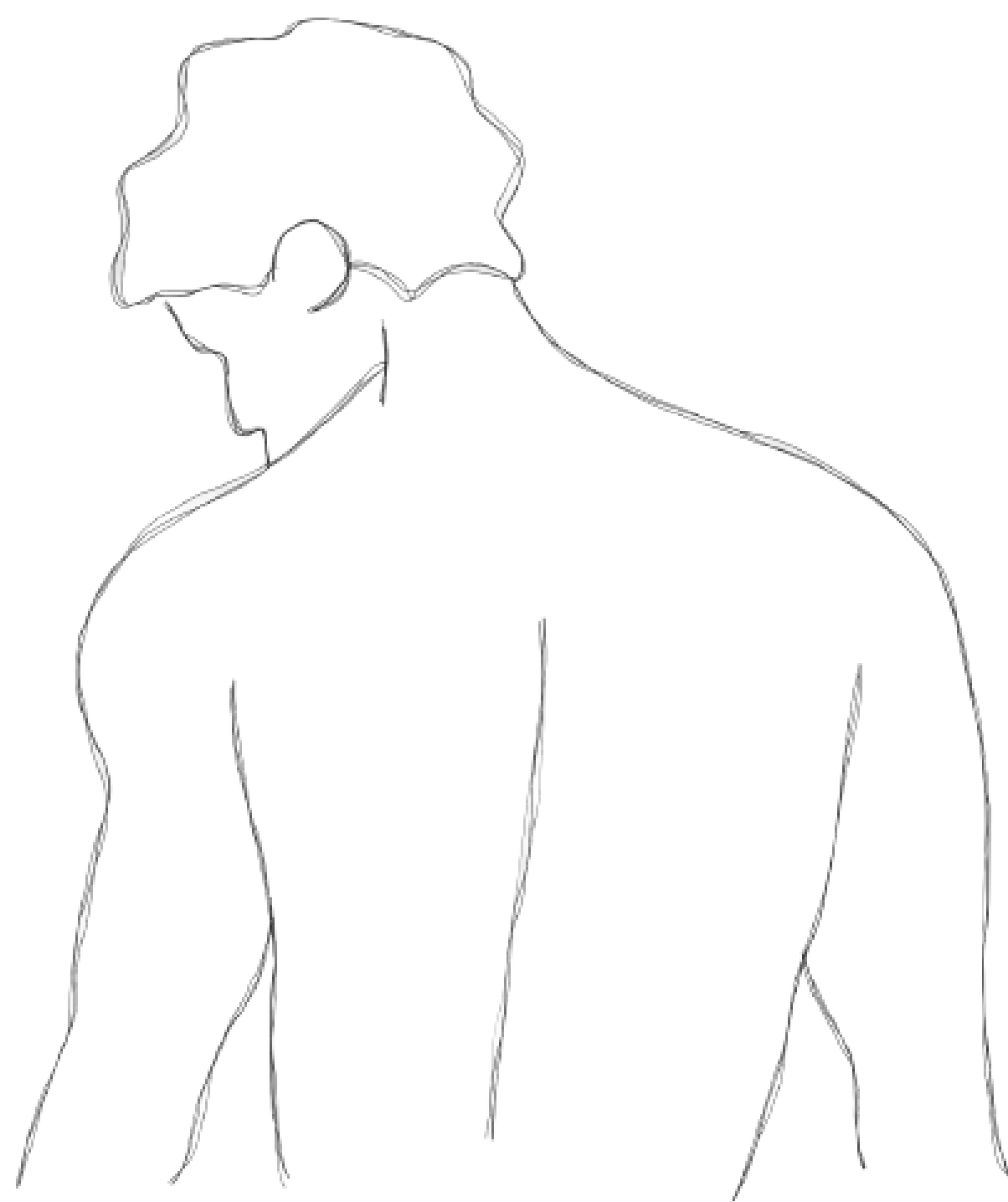
é como quando a gente se acalma
depois de um tempo agitado.

-as coisas de dentro da gente



[dia trinta e nove]

os meninos desiludidos
querem se encontrar com o mar
e se embebedar no balanço das ondas
cair de cara na esperança
de se reencontrar
de catar os pedaços
perdidos nos lugares
que decidiu não voltar.



[dia quarenta]

o sol tatuou em mim
as marcas da minha camiseta
mesclando calor com brisa fresca

me deito na praia olhando o mar
a imensidão azul
é um convite para mergulhar

corpo submerso, maré cheia
a força das ondas apaga da areia
as marcas do meu caminhar.

[dia quarenta e um]

a lua se deita na cidade
e ilumina as ruas e os telhados
o escuro se mistura com o claro
lá de cima a visão é beleza rara.

[dia quarenta e dois]

meu coração é placa solar
gerando minha própria energia
que as nuvens nessa imensidão azul
se movam bem devagar

cai a noite e acendem as luzes da cidade
lua cheia mostra o fim da tempestade
as velas dos barcos balançam livremente
beijos de chegada e abraços de repente

os olhos vagando sem maldade
se cruzam com o amor e a liberdade
observando o movimento da cidade

[dia quarenta e três]

garoto da praça José Ximenes
ouvindo um novo *hit* nos seus fones
internacional versão forró
ou será brega funk?
em cima da mesa
ou sentado no banco
o mundo girando na sua cabeça
os carros passando na avenida da frente
menino parado
e performance na mente
um post no insta,
um clique,
um momento
a vida que passa aqui fora
é diferente da de dentro
da sua cabeça e das telas,
a realidade é paralela
a vida acontece aqui fora,
não fique assistindo da janela.



[dia quarenta e quatro]

existem artistas
no sinal fechado
cuspindo fogo ou
jogando suas facas
cantando uma música ou
fazendo uma performance engraçada

existem artistas
no sinal fechado
com cabelos soltos
ou amarrados
passando entre os carros
fazendo da rua sua casa

existem artistas
no sinal fechado
não fique aí parado
olhando para o lado
fingindo não ver nada
faça da arte sua aliada.

-ajude os artistas da cidade

[dia quarenta e cinco]

festa de gato no telhado
tem miado e bagunça
para todo lado

pula para um lado
corre para o outro

tem gato amarelo, preto e rajado
lá do outro quarteirão
e do vizinho do lado

da para ouvir
a festa no telhado.



[dia quarenta e seis]

depois de alguns passos
o azul do oceano
estou aqui parado
observando o mar
o movimento das ondas
um eterno vai e vem
sem parar
me sinto sozinho
ao lado de tanto azul
eu que sou cinza
minha maior vontade
juntar minhas lágrimas
com a água do mar
e esquecer que a vida
foi má, em te tirar de lá
do meu lado.

[dia quarenta e sete]

o que seria de mim
se eu não permitisse
que o amor me invadisse
naquela tarde
que você chegou.



[dia quarenta e oito]

abri as portas
do meu coração
e deixei o amor entrar

pensei que iria ficar
mas só fez bagunçar
o que estava ajeitado no lugar

virou tudo de ponta cabeça
que agora faz até medo
deixar mais alguém entrar.

[dia quarenta e nove]

tenho muita coisa guardada
que às vezes até me engasgo
é tanta coisa que não cabe
nem no corpo e nem na alma
é tanta coisa que transborda
antes aperta a garganta e sufoca
e se lava com água salgada
feito tsunami que invade
e destrói cada canto, cada pedaço.

-sobre guardar emoções.

[dia cinquenta]

ame o que vier e ficar
ame o que for embora
menino essa é a hora
não desperdice o agora
com medo de errar.

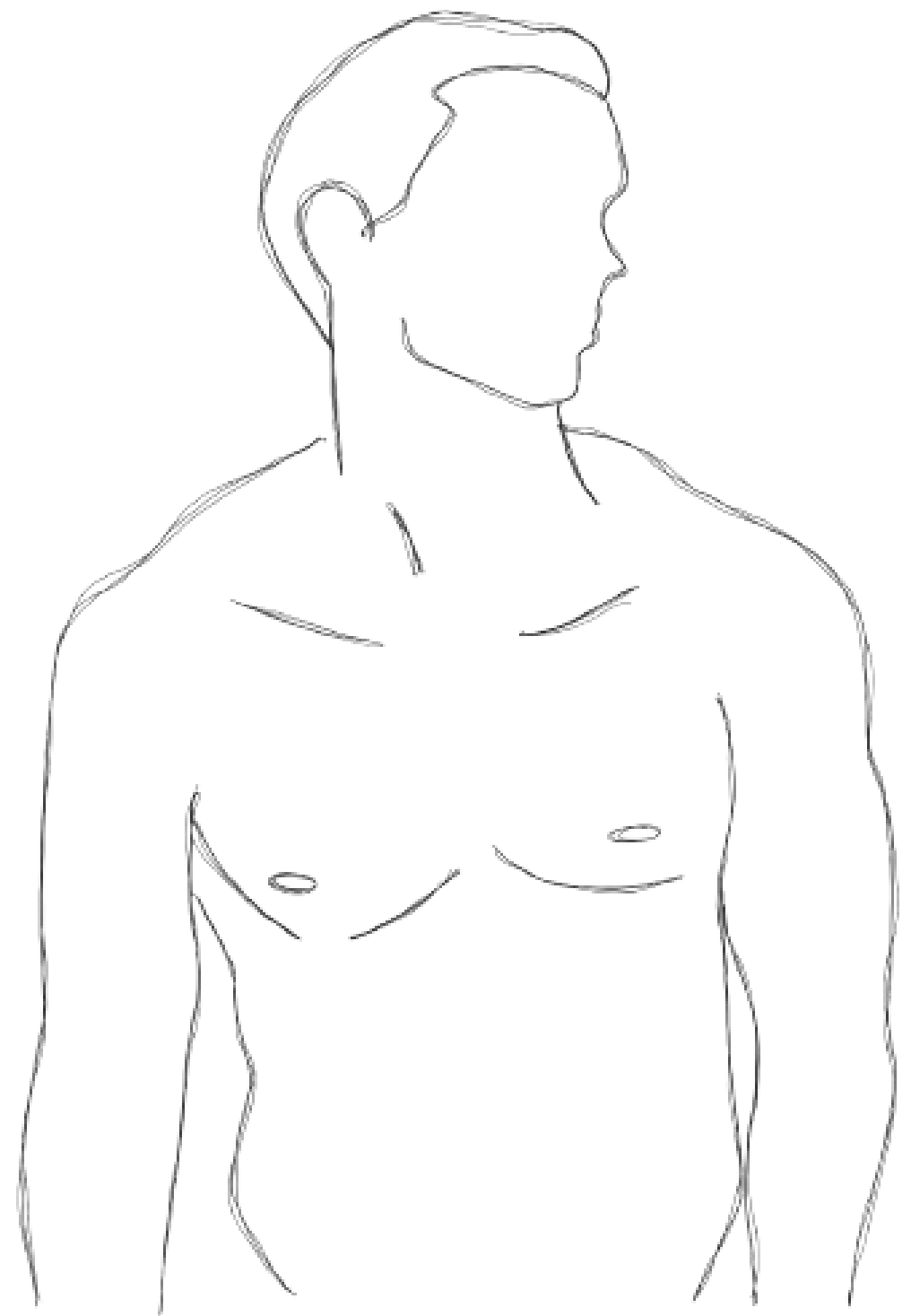
[dia cinquenta e um]

o medo bateu
o medo de não ser mais eu
de me olhar e não reconhecer
o medo de me perder
de me procurar e não me encontrar
o medo de não querer ficar
quando tudo parecer perdido e nada sobrar.



[dia cinquenta e dois]

agora que
o adeus
pulou para fora
do seu peito
o que resta
é esperar
o remédio
para dor
fazer efeito.



[dia cinquenta e três]

Você é
a parte
boa do
mundo
que eu
abraço
quando
penso
em fugir
de tudo.

[dia cinquenta e quatro]

Sou
um punhado
de pequenas
histórias
entre abraços
no dia a dia.

sou chegada
depois de
um dia
fora de casa

sou partida
quando você
me quebra
em várias
partes

sou caminho
para onde
você volta
quando a dor
bate

sou ferida
aberta e
que sangra
e não para

sou tudo
sou nada
sou inesperado

sou teu colo
quando estiver
cansado

[dia cinquenta e cinco]

o que tem aí dentro?
tu que engoliu
um peba,
uma tilápia e
um urubu

o que tem aí dentro?
tu que engoliu
uma cadeira,
um abajur e
uma mesa

o que tem aí dentro?
tu que engoliu
o choro
as lágrimas e
a dor

o que tem aí dentro?
tu que engoliu
a piada,
as músicas e
as conversas

o que tem aí dentro?
tu que devora tudo.

-o que sente?

[dia cinquenta e seis]

aceite meu estranho amor
com pedaços do meu coração
mergulhados em emoção
do fundo do oceano da paixão
e não precisa se esconder
não é brincadeira de vencer
o amor é fogo que precisa ascender
e cuidar para que o vento do entardecer
não apague para você não querer
ter de volta o que não pode ter.

[dia cinquenta e sete]

se permita, se derrame
dance como as ondas
balanço forte, contagiante
como riso de criança.

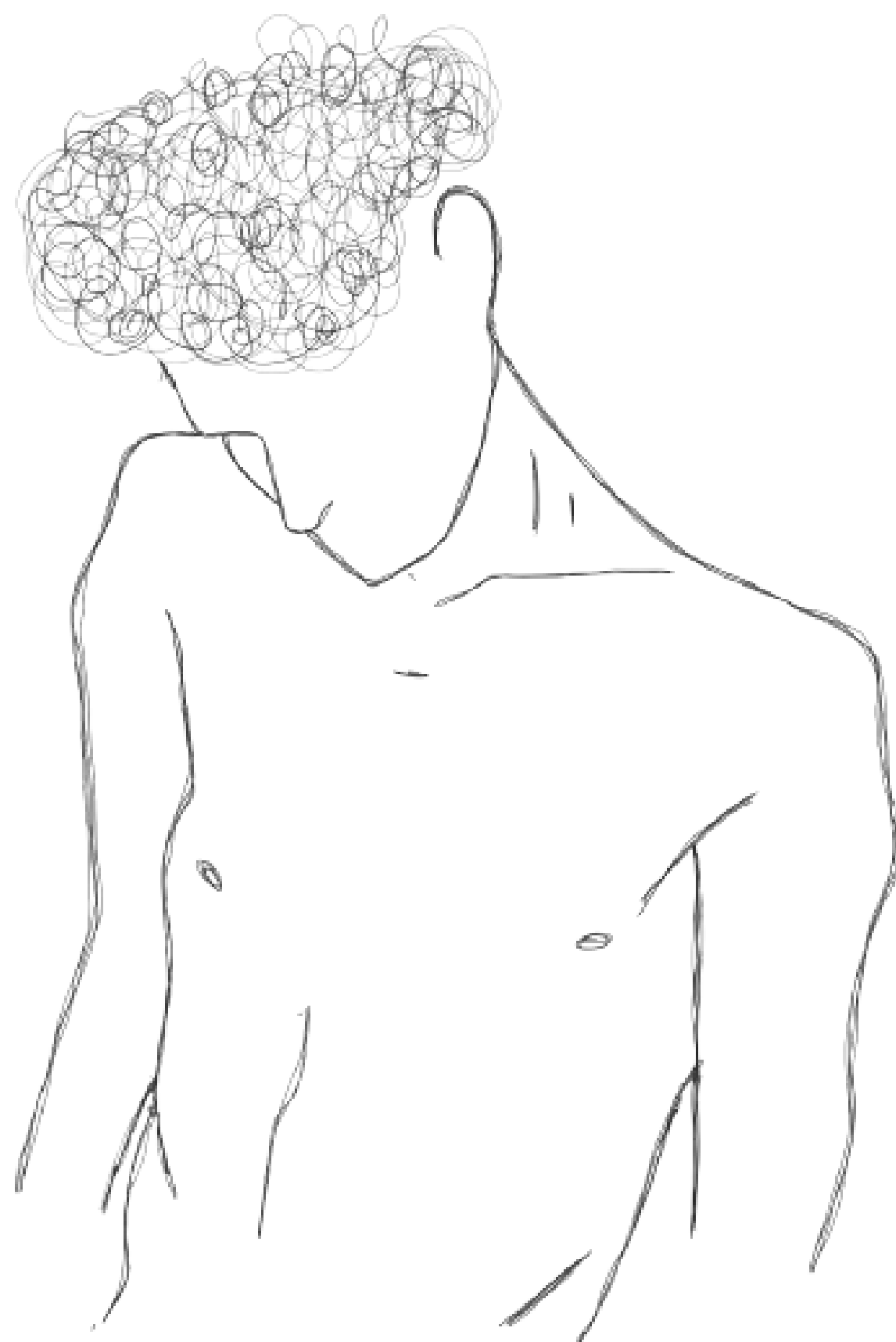
[dia cinquenta e oito]

saí quando ninguém
estava olhando
mas, cheguei antes
do combinado
para ficar mais
tempo.

-não gosto de despedidas.

[dia cinquenta e nove]

espero todos os dias
cada vez mais paciente
ser salvo pela a parte que falta
que me ajude a entender
essa sensação de solidão
quando ando sozinho
pela cidade.



[dia sessenta]

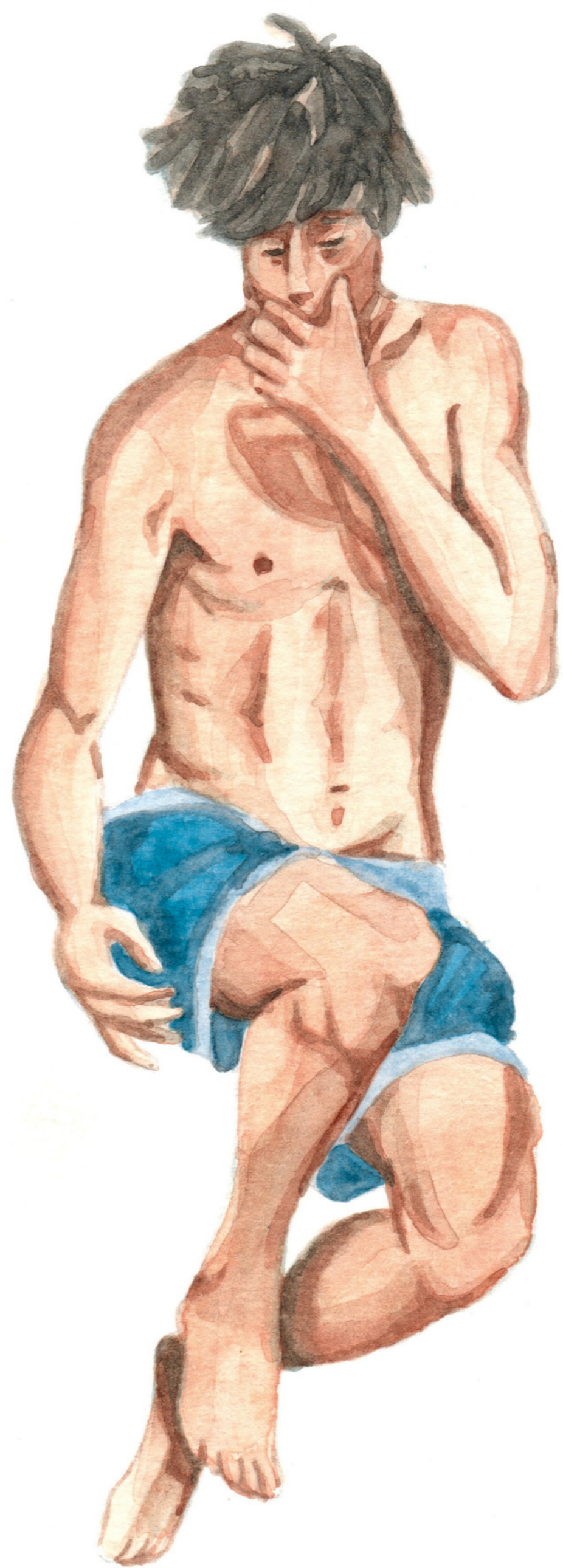
me enxerguei de um jeito
que ninguém nunca ousou
não me permito me olhar menos
que os olhares que admiram Mona Lisa.

- conversando no espelho

[dia sessenta e um]

isso não precisa fazer sentido.

[dia sessenta e dois]





Genilson Oliveira, estuda Filosofia na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Não sabe quando começou a escrever poemas, mas em 2013, deixou que outras pessoas conhecessem suas histórias. A forma de Rupi Kaur narrar muito inspira sua forma de lidar com as emoções no papel. Como qualquer outra pessoa, as vezes some, surta, vai embora e aparece do nada. Muitas vezes odeia a falta de oxigênio das obrigações. Não costuma encurtar conversas, estende um bom drama, diz o que ninguém espera e salva uma noite, e estraga uma semana, só pelo prazer de tirar as correntes da cobrança do peito.

Contato: genilsonolive15@gmail.com
[@https.genilsonoliveira](https://genilsonoliveira.com)



Conheça **micropoemas** um novo espaço para encontrar o autor na internet.

Acesse pelo link:

<https://sites.google.com/view/micropoemas/inicio?authuser=0>

ou pelo QR Cod:



Quando você menos esperar as lembranças irão te levar ao encontro das coisas mais incríveis que você já viveu. Um beija-flor na varanda, um esbarrão em um desconhecido na rua, qualquer uma destas coisas pode mudar o seu dia, sua forma de ver o mundo ou a sua vida. Ao iniciar esta leitura esteja preparado para conhecer diversos cenários que um dia talvez você tenha ocupado.

LEI
ALDIR
BLANC



PREFEITURA DE
CAMOCIM
LANÇAR AM TITULO E TITULO DE PIEDRA

SeCult
Secretaria da Cultura
de Camocim

ceará
cultura
SECULT



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL